

DIÁRIO DO PIAUHY

Orgão Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assinaturas
Anno 15\$000
Semestre 8\$000

THEREZINA, sexta-feira, 14 de agosto de 1914.

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrasado 200

Nº 184

IMPRESSÕES DE VIAGEM

(Para o Diário)

Meu caro Simplicio:

Eram 8¹/₂ horas do dia 21 quando avistámos Natal.

Somente agora foi-me possível conhecer a bella capital norte-riograndense.

Até alguns annos atraz, os grandes paquetes ficavam á distancia.

Procuravam-na sómente os que por lá tinham negocios. Os escurionistas, receitando o desembarque, viam-na de longe e ralhavam sem ter uma ideia sequer vaga do que ella fosse. Eu estava nessas condições.

Surgindo como que da superficie azulada das vagas, foise-nos, aos poucos, mostrando, em sua timidez de cidade nova; e assim fallo porque, Natal, só agora, rec-be os cuidados de um governo patriótico e honesto.

De longe, vista ainda em um horizonte longinquo, em sua brancura de neve, não parece uma cidade, mas um risinho presepito semelhante aos que vemos sempre nos festejos de comemoração do nascimento do bello Nazareno, do sagrado Jesus.

É assim admirável-a ainda á distancia, ora mostrando mais ou menos a formosura nascente de seus soberbos contornos, ora se sumindo novamente nas aguas, acompanhando a subida ou descida das ondas, na dança macabra de todos os instantes.

O primeiro, bairro que apparece, por ser o mais elevado, é o de Petropolis. Vem depois as torres seculares da igreja de Santo Antonio, attestado vivo de um passado longinquo e, tambem, uma prova irrecusavel do esquecimento em que tem estado, até hoje, o sympathico estado norista.

Vendo-se o que é actualmente, a capital norte-riograndense — e conhecendo-se a sua vida secular, é que pode-se avaliar da incuria criminosos dos nossos governos, na monarchia e Republica, saqueando completamente o norte para concentrar suas atenções e cuidados no sul do país.

As 9 1/2 horas, estavam fundados e, ás 10 saltavamos em terra.

Uma vez gosando a doce ventura de quem salta em uma terra amiga e patriarcalmente governada, como é o Rio Grande do Norte, fui simplesmente vista e ouvidos.

O ponto de desembarque não impressão bem.

Não fosse a impressão agradabilissima que se tem, antes de saltar, vendo os coqueiros farfalhantes, os morros pittorescos e saudáveis que contornam a cidade, as areias alvissimas de uma praia longa e ondulada, e o porto talvez desse lugar a um reço de parte do viajor curioso.

Tomei o primeiro electrico que passou rumo Petropolis.

A minha curiosidade azulava-se de mais a mais. Excitei a minha expectativa o que vi.

Pouco alem do ponto em que tomei o bonde, está a praça Augusto Severo.

Na praça, de pé, a cabeça descoberta, uma das mãos, segurando um chapéu de pello e a outra mettida em um bolso, vê-se a estatua de Augusto Severo — o grande aviador infeliz.

Em sua inconsciencia, costumava seguir o electrico subindo uma ladeira que vai ter á Capitania do Porto, pouco além desta e, na linha Petropolis, vê o congresso estadual, em cujo edificio lê-se, talvez por ironia, a palavra HEX (com letras maiúsculas) o quartel da 3.ª companhia isolada, a praça 7 de setembro, em que está situado o palacio do governo, a igreja matriz, a Delegacia Fiscal e o mercado publico que fica, da mes-na forma que o Lyceu, na praça do quartel. O busto do ex-senador Pedro Velho está, em um pequeno jardim ao lado do edificio do Congresso.

Dos edificios citados só recommendam-se pelo bom gosto e asseio o do Congresso e Delegacia Fiscal, e, pela antiguidade, a igreja matriz construída em 1816. Os outros são communs.

As ruas são bastante asseadas, sendo, entretant, a casaria ainda sem grandes primores de forma.

Vi somente um edificio de real gosto artistico, não indicando a rua em que está situado porque as ruas e praças não tem, infelizmente, placas nas esquinas. E isso, como vê, é uma difficuldade para os viajantes que tudo observam de relance.

Meu cicerone, que era o conductor do bonde, nada pôde adiantar-me.

Passa ainda, a linha Petropolis, pela avenida Rio Branco — uma belleza, não pelo gosto da construção tola ou quasi dos defeitos da construção antiga, sem esthetica e a hygiene moderna; não pela arborização que é toda de mimorama; mas pela situação em que se acha, aberta para o mar, larga e perfeitamente plana.

As ruas e praças não tem calçamento, ou, quando o tem, é este incompleto como o nosso. Preparavam-se, porém, verdadeiras surpresas ás nossas vistas.

Deixando o brilho, que é a cidade de Natal, propriamente dita, iam-se entrar no maravilhoso, que é o bairro de Petropolis.

De um lado e outro da linha, bellos projectos de chacaras, coqueiras verde-escuros; para frente, e, especialmente, para detrás de quem se encaminha rumo do ponto terminal da linha, como os bellissimos de areias movediças ou já fixadas por uma grama espessa e verdejante; e lá, mais em cima — quasi tocando a uma nesga da nuvem, que passava-o café de Petropolis, ao lado esquerdo do qual se acham o Azylo de Mendicidade, a Caixa Publica e o Hospital de M.ericordia.

Do café Petropolis descortina-se, então, o mar, o grande mar bravo, o mar das onlinhas e sereias mythologicas.

É uma vista soberba, sendo, no mesmo tempo, um recanto em que se pode viver de sonhos ou de amores.

É ajudinada, com uma arborização regular, embora um pouco descuidada, da mesma forma que o jardim.

Isto quer dizer que houve, de parte de quem levantou-a a intuição perfeita de melhorar aquelle logradouro publico, intuição que nem todos tiveram porque, infelizmente, nem todos são patriotas e as cousas publicas entre nós, vivem eternamente, sujeitas ás oscillações dos governos estaduais ou municipaes.

Instinctivamente lembrei a patria distante e vivi, embora em pensamento, a vida bucolica para que nasci.

Voltando ao ponto inicial da linha de bondes, tomei o ramal do Alecrim, bairro propriamente operario, em que se acha a Us na electrica, e cheio, tambem, de bellas paisagens — não tão bellas como as de Petropolis. No fim da linha do Alecrim, encontra-se o Azylo de alienados que impressiona mal, a quem o vê e visita.

Vi, porém, e silencieei... porque conheço um ain-la peor!!

Passando pela igreja de Santo Antonio, como as outras suja, li o seguinte numero — 1798, naturalmente o tempo de sua construção.

Ha uma outra linha de electricos: a do Pyrol — tem importancia, aliás.

As principaes são as de Petropolis e Alecrim.

Existem, em Natal, dois cinemas e um theatro, uma igreja presbyteriana e uma loja maçónica.

A casa em que mora J. da Penha, no tempo da silvação do Rio Grande do Norte, ainda está crivada de balas, como um attestado eloquente do quanto podem a ambição e o caudilhismo, ao serviço de um valente, talentoso e infeliz.

Eram 12 horas do dia e, o «A re», apitou chamando.

A 1 hora, sabíamos barra. O mar estava quieto como se fôra um lago. Nem uma ruga afeitava sua face muitas vezes secular.

Dir-se-ia que o monstro dormia um sono pesado e profundo.

E era mistigoso e slemne vel-o naquella paz aparente — elle, o eterno convulsivo, que em cujo seio indolente trabalham diariamente tantas batalhas e em que a lucta é a vida real de elementos varios.

Por esse tempo, apreciava, muito distante, um ponto meio indistincto e que, aos poucos, se nos foi mostrando melhor, até revelar a sua natureza e formas: era o Iris ou pirata inglez.

Veio, então, uma pequena neblina, formulo-se o mais chic dos arco-íres que tenho visto.

Na costa, o mesmo panorama: terras onduladas, mattaria verde e coqueiras esgrios e pittorescos.

Como não ha bem que sempre dure, veio a nout-silenciosa e triste, sem uma nota sequer de piano, sem um recitativo, nostalgica e sombolenta como se fosse preciso, sempre e a cada passo, comparar a vida com a morte para mostrar a

superioridade da primeira sobre a segunda.

É o eterno conflicto dos contrastes.

As 10 da noite de hontem, defronte do porto da Parahyba, mas longe deste, lançou-se o ferro, entrando-se pela manha de hoje.

Na impossibilidade de ir á capital, pois o vapor demora somente duas horas, dei um passeio a bonde no sympathico pivoal — a patria do coqueiro de praia.

Percorri o bairro da Ponta do Mitto e Praia Formosa, donde avistei solemte firme, contemplativo, o risinho pharol — especie de sentinella porvid a ouvir eternamente a voz cavernosa e triste do oceano.

Chegamos ao Recife e precisamos visitar o Leão do Norte.

São quatro horas da tarde. Saudades e abraços do

Xisto da Cunha.

Vos Estados

ALAGOAS

UM CONHECIDO INVESTIGADOR DESCOBRIU EM ALAGOAS MINAS PETROLIFERAS. — Esteve no Rio de Janeiro um nosso patriota, o dr. José Bach, geologo e mineralogista notavel, que tempassado a maior parte, da sua existencia em excursões scientificas por toda a America do Sul.

O dr. José Bach é natural do Rio Grande do Sul, descendente de familia anglo-saxonica. Regressa agora do Estado de Alagoas, onde tem procedido a investigações de alto valor. O norte foi sempre a parte do

Brazil preferida pelo illustre cientista para seus estudos, á qual tem prestado relevantes serviços. Não poucas vezes tem sido distinguido com commissões dos governos federal e estaduais. E a sua fama não se estende só nante pelos terranos a americanos; já transpoz o Atlantico e lá, na Europa, onde chegou, não justo o julgaram, que a «Zoological Society do British Museum», por intermedio do seu socio ishtyologo G. A. Boulanger, deu o nome do dr. Bach a uma serie de paizes, de especies novas, que elle houvera recolhido e estudado.

Sabendo-se que o illustre cientista, em sua demora lá, ostadia em Alagoas, havia procedido a investigações felizes e importantes sobre a existencia do petroleo, foi elle procurado por jornalistas aos quaes disse:

— Venho directamente de Alagoas, onde, por minha iniciativa, procedi a serias investigações mineralogicas, eoradas de exito. Já tenho percorrido todo o Brasil e todas as republicas sul-americanas vizinhas ao nosso paiz. Em todas emprehendi estudos consideravels, obtendo valiosos auxilios para a sciencia.

Nº estado de Alagoas, porém, foi que realizei os mais importantes investigações scientificas. Lá explorando o litoral, constatei a existencia, em uma larga faixa, desde o norte até o sul de excellentes e grandes jazidas petroliferas. A extensão da zona de xx encontrar a importancia dessa riqueza extraordinaria até hoje abandonada. É a importancia das investigações é tanto mais sensacio-

nal quanto já é notorio que a produção do petroleo na Europa, escassaia sensivelmente; no Caucazo, em 1912, a diminuição verificoua foi alem de 10 por cento da produção total, e como consequencia subiu o preço do combustivel. Tambem a questão mexico norte-americana deixa claras as intenções dos Estados Unidos quererem se abastecer do petroleo combustivel que já lhes está faltando.

— É a qualidade do nosso petroleo?

— As innumerables analyses a que tem sido o petroleo alagoano submettido, quer aqui, quer no estrangeiro, revelaram ser elle em tudo identico aos melhores oleos minerais universalmente conhecidos.

Em uma analyse a que procedeu na Inglaterra o chimico John T. Norman, este declarou haver verificado serem as materias betuminosas de Alagoas extraordinariamente ricas em materias volatiles; e o dr. Ihering, director do Museu Paulista, em analyse a que tambem procedeu, constatou que os sobstos petroliferos alagoanos eram notavelmente ricos em riquezas em materias oleosas, como tambem pelos peixes fossaes.

Ultiormente, o Ministerio da Agricultura tambem se pronunciou sobre a excellencia do schisto betuminoso alagoano, remetido ao Ministerio do dr. Calmon, então inspector agricola em Alagoas.

A simples enunciação desses factos revela a importancia e a magnitude do assumpto. As jazidas do norte constituem immensa e inesgotavel fonte de renda, de facil exploração.

— Da maneira que o doutor constatou a existencia do inesgotavel combustivel liquido em toda a extensão do litoral, não é assim?

— Proceei, do norte a sul, a innumerables perforações no solo, pelas quaes pude observar o que lhe affirmei.

Em uma das perforações a que proceei, nos veios petroliferos expostos á superficie da terra ou através das camadas betuminosas, appareceram algumas infiltrações até á camada calcarea, a qual é de recente formação e constante evolução, razão essa que me levou a julgar ser essa mina analogas ás do Caucazo, as quaes attingem uma profundidade média de 100 metros, elevando um jorro á altura de cerca de 80 metros. E por ahí o senhor comprehendea a importancia de tais minas. Os poderes publicos devem voltar suas vistas, no momento presente, para estas fontes grandiosas de riquezas.

— E pretendo demorar-se muito tempo no Rio?

— Não sei ao certo. Da a narração do tempo necessario a fazer uma exploração dos productos que trouxa das minhas investigações mineralogicas.

Em Alagoas não foi só a existencia do petroleo que constatei; tambem verifiquei a existencia de excellentes kaolin e argilas coloridas que tem a vantagem a admirável de auto-ridades em mineralogica, a quem temo remetido amostras. Em summa, o territorio alagoano é todo ello uma riqueza consideravel, pelo numero de valor que em seu solo enerra.

Para Pico, deste estado, saí com o joven e intelligente estudante Oscar Barroso. Desejamos-lhe feliz viagem.

NOTAS DIVERSAS

O diptodacus que se consi- derava o maior animal prehi- torico, está destronado Já não é mais o gigante da epocha hu- litoria.

Encontram-lhe um rival serio um sauro que foi agora des- cuberto na Africa oriental al- lado com o nome de Giganto- saur africanus. Um humero des- sa especie foi adquirido pelo Smithsonian Museum de Washington. Esse humo basta pa- ra dar uma ideia da grande- za do monstro.

O Gigantosaurus, africanus devia pertencer á familia do Diplodocus; mas, no passo que o Diplodocus tinha 25 metros e 37 centimetros de comprimento e 3 m. e 24 c. de altura até aos hombros, e o Gigantosaurus tem dimensões duplas. Só o famoso humero mede 2 m. 15 c. de al- tura.

Esse monstro era verosimil- mente aquatico, ou, pelo me- nos, amphibio. Os seus dentes indicam que era vegetariano. O cranio do Gigantosaurus era mais pequeno que o do ho- mem, o seu cerebro, portanto, devia ter insignificantes pro- porções.

O musou de historia natural de Berlin, perscrutou em bo- ca este esqueleto do maior animal que tem apparecido na super- ficie do globo.

Dizem de Paris, que se sabe oficialmente naquella Capital, ter sido promovido a segundo tenente, para o 15.º regimento de dragões, o sargento ajudante René Demingian do 27.º de dra- gões, actualmente addito á Mis- sion franceza instructora da For- ca Publica de S. Paulo.

Acrossentam as informaçõs que, apesar do promovido, o tenente Demingian continuará prestando os seus serviços á missõ.

Como de costume, a Secreta- ria da Agricultura de S. Paulo, encarregou alguns dos seus funci- onarios de percorrerem os municipios produtores de café e procederem á avaliacao da proxima safra.

O sr. Paulo R Pestana, di- rector de Industria e Commer- cio daquella Secretaria, commu- nicou-nos o resultado desse trabalho, que é o seguinte:

Exportação pela E. F. Mogy- ran, 3.122.749 saccas.

Exportação pela E. F. Paulis- ta, 2.681.870 saccas.

Exportação pela E. F. Sapo- cubana, 1.261.930 saccas.

Exportação pelas Estreitas da Ferro Central e Igreja 506.930.

Total, 8.573.480 saccas.

Café produzido do Sul de Minas, pela M. Goyana, 383.250 saccas.

Café produzido de Paraná, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

Café produzido de S. Paulo, pelo S. Paulo, 2.000 saccas.

movel collocando junto do seu leito.

Imediatamente, a pessoa que chama é advertida, por um to- que especial, de que pode en- trar em communicação. Restal- ha então fallar em voz alta de- diante duma placa receptora col- locada por cima do botão da ehamada. A resposta do medico chega ao doente por interme- dio dum apparelho de alta voz, cujo orificio está dissimulado na mesma placa.

O medico pode assim achar o nome e a morada do cliente que o reclama, obter algumas informaçõs preliminares sobre o caso a tratar, e parte de egualmente, quando for neces- sario, indicaçõs sobre as med- icinas urgentes que seja necessario adoptar antes da sua chegada.

Telegraphum de Salem, no Estado de Massachusetts, commu- nicando que a metade da cidade ficou destruida pelo fogo.

Avalla-se em dez mil o nume- ro de pessoas que ficaram sem abrigo.

Os prejuizos montam a mais de vinte milhões de dollars.

A anthropometria acaba de se enriquecer com uma desco- berta original que permitirá, talvez, a esta sciencia tornar ainda mais precisas as suas con- clusões.

O professor Hele, Shmy, do Royal Institution, de Londres, imaginou um apparelho que registra de maneira bem comple- ta, a pressão do pé humano, quando em movimento.

Ora, assim como as impres- sões digitas nunca são seme- lhantes, é de presumir que tam- bem um individuo não caminha exactamente do mesmo modo que um outro. Torna-se, pois, por meio da machina do dr. Shaw desde que se tenha o seu graphico pedestre, e os crimina- les si, contra a vontade, deixam as suas impressões digitas no local do crime, com mais facilidade deixarão a pressão dos pés... quando fugirem.

Desembarcaram em Calais, Ostende e Dunkerque 22 mil soldados britannicos.

Após lula feroz contra os allemães, os belgas transpu- zeram as fortes de Liege, to- mando lhes 28 canhões.

A republica chinesa de- clarou-se neutra.

O Montenegro declarou guerra contra a Austria.

O governo Francez con- decorou tambem com a legião de honra ao rei Alberto I, com- mandante em chefe das forças belgas por negar o armistício aos invasores de sua patria.

PARIS, 12.

Forças francezas e inglezas operam conjuntamente na Africa na conquista das possessões allemães daquelle continente.

O governo francez recusou o offercimento que lhe fez o principe Rolando Bonaparte para servir no exercito de sua patria como simples soldado. (1)

PARIS, 12.

O principe Ro- lando Bonaparte é fi- lho de Pedro Bona- parte e neto de Lu- ciano Bonaparte, ir- mão de Napoleão I. Nasceu em 1858 e tem uma filha casada com um principe da casa reinante da Gre- cie.

PARIS, 12.

Constando que os austriacos estavam dispostos a invadir o territorio francez em auxilio a Alemanha, o sr. Cle- menceau enviou vibrante nota diplomatica ao governo austro- hungaro, pedindo explicações.

Chegou á Liege o corpo do exercito francez, composto de 200 mil homens.

Os allemães executam sum- rariamente quantos mostram sympathias pela causa da França.

Austria enviou 40 mil homens em auxilio da Alle- manha.

INGLATERRA

LONDRES, 12.

A batalha naval do Mar do Norte concluiu pela occupação

tica, izenta de politica, sob a direcção de Walter Maia, cari- caturista, Tosca, gravador, Torar Mascarenhas, crítico, Leal, fi- nanceiro.

EXTERIOR

BELGICA

BRUXELLAS, 11. (Reproduzido) Nos ultimos combates pere- ceu o principe reinante do prin- cipado de Lippe, na Alemanha.

FRANÇA

PARIS, 12.

Os francezes depois de vio- lento combate occuparam as ci- dades de Mulhouse e em se- guida a de Altkisch, na Alsacia. A victoria dos francezes encheu de jubilo a população alsaciana, que recebeu os francezes como li- bertadores sendo que os proprios alsacianos constituiram trinchei- ras contra o fogo da artilharia allemã. Após a occupação da Altkirch, os francezes arranca- ram os marcos fronteiricos, com o maior entusiasmo. O minist- ro da guerra telegraphou ao general Joffre, chefe supremo das forças em operações, felicitan- do-o calorosamente pela retona- da da Alsacia. O mesmo gene- ral Joffre após a occupação de Mulhouse lançou vibrante pro- clamação ao exercito declaran- do-o o pioneiro da desforta.

Na reconquista da importan- te cidade de Malhouse ficaram fora de combate cerca de 15 mil homens, avaliando-se no dobro as perdas do inimigo.

Parece que o plano adop- tado pelos francezes é a occu- pação da Alsacia e Lorena des- de os limites com a Suissa até Strasburgo.

Desembarcaram em Calais, Ostende e Dunkerque 22 mil soldados britannicos.

Após lula feroz contra os allemães, os belgas transpu- zeram as fortes de Liege, to- mando lhes 28 canhões.

A republica chinesa de- clarou-se neutra.

O Montenegro declarou guerra contra a Austria.

O governo Francez con- decorou tambem com a legião de honra ao rei Alberto I, com- mandante em chefe das forças belgas por negar o armistício aos invasores de sua patria.

PARIS, 12.

Forças francezas e inglezas operam conjuntamente na Africa na conquista das possessões allemães daquelle continente.

O governo francez recusou o offercimento que lhe fez o principe Rolando Bonaparte para servir no exercito de sua patria como simples soldado. (1)

PARIS, 12.

O principe Ro- lando Bonaparte é fi- lho de Pedro Bona- parte e neto de Lu- ciano Bonaparte, ir- mão de Napoleão I. Nasceu em 1858 e tem uma filha casada com um principe da casa reinante da Gre- cie.

PARIS, 12.

Constando que os austriacos estavam dispostos a invadir o territorio francez em auxilio a Alemanha, o sr. Cle- menceau enviou vibrante nota diplomatica ao governo austro- hungaro, pedindo explicações.

Chegou á Liege o corpo do exercito francez, composto de 200 mil homens.

Os allemães executam sum- rariamente quantos mostram sympathias pela causa da França.

Austria enviou 40 mil homens em auxilio da Alle- manha.

INGLATERRA

LONDRES, 12.

A batalha naval do Mar do Norte concluiu pela occupação

da ilha de Heligoland pelos in- glezes, perdendo estes 4 coura- çados e os allemães 37 torpe- deiras, dois couraçados e tres cruzadores.

Nos combates de Liege a infantaria belga aprisionou o batalhão de infantaria allemã do principe Jorge da Prussia.

O Banco Inglez recebeu do estrangeiro 140 milhões sterlingas.

As transacções da Bolsa voltaram já á sua normalidade.

Interpellada pela Allema- nha sobre sua attitude, Portu- gal respondeu que, de accordo com o tratado existente, accom- panhará a Gran-Bretanha.

O resto da esquadra ger- manica foi perseguida até ás costas da Hollanda, onde re- fugiou-se.

DO ESTADO

PARNAHYBA, 12.

Hontem á tarde a po- pulação em ronaria ao cemiterio trouxe a lapi- de do patriota, injuriosa á familia Veras e profana- dora da tranquillidade dos mortos. Quebrando-a, um grande numero de fa- milias nas janellas ap- plaudiam o acto de rei- vindicação da honra da sociedade. O povo acla- mava continuamente o dr. Miguel Rosa, coronel Raimundo Borges e João Rosa, ouvindo-se os gritos proclamando que a rua Grande deveria cha- mar-se Avenida Miguel Rosa.

Não houve a menor al- teração da ordem, sendo admiravel que nenhuma só pessoa, allusão fizesse á familia Correia.

Chegou o capitão Mello, com o destacamen- to que se tem conserva- do no quartel.

O commandante Ger- vasio Sampaio é espera- do amanhã, de regresso do Burity dos Lopes, onde foi receber homena- gem de seus amigos.

A cidade continua absolutamente calma. Ge- ral satisfação pela disci- plina e ordem da força.

Continua acentuar- se a crise commercial. Todos os generos de ex- portação estão sem pre- ços.

O vapor inglez «Hu- bert» conserva-se no por- to de Tutoya e o «Hilde- brand» no do Pará; o «Hu- bert» apanhou um radio- gramma do cruzador alle- mão «Berlim» se commu- nicando-se com os vapo- res allemães, dizendo estar em aguas do Camocim.

Parece que os vapres inglezes continuarão nos referidos portos emquan- to o «Berlim» estiver nas costas.

TELEGRAMMAS OFFICIAES

S. exc. o sr. coronel Raimun- do Borges da Silva, vicez gover- nador em exorcício, recebeu o seguinte telegramma:

Rio, 11.—Communico-vos para os devidos fins que o «Diario Official» de 5 do corrente, pu- blicou os decretos numeroz 11:037 e 11:038 de 4 deste mez,

expedidos pelo ministro das relações exteriores, contendo as regras geras que devem ser observadas pelo Brasil durante a actual guerra entre as potencias europeas. Saudações.— Herulano de Freitas, ministro da justica.

Rio 12.—Sendo indispensavel mantermos a nossa situação de neutralidade em face da guerra que se trava na Europa, solicito de vossa parte attentas e effi- ces providencias afim de que os estrangeiros que se acham em territorio brasileiro, gozem de todas as garantias que lhe asseguramos nas nossas leis, mesmo quando seja necessario ampa- rados pela força. O governo fe- deral está certo de que o auxi- liario no cumprimento dos seus graves deveres internacionaes. Cordiaes saudações. Herulano de Freitas, ministro do interior.

OS SETE SENTI- DOS DOS PEIXES

(Do s. jornaes)

A vida no mar é extrema- mente diversa da existencia na atmosfera.

A leveza e transparencia do ar tornam ahí a vida mais se- gura do que num ambiente quasi mil vezes mais pesado e frequentemente abalado com violencia.

Além disso, o mar não constitue sempre um meio crystalli- no. As algas, os infusorios, em numero incalculavel alteram a limpidez das aguas.

Póde-se assegurar que, mes- mo nos dias mais claros, no mar reina apenas, a uma pro- fundidade de 200 metros, uma luz crepuscular, ao passo que, a 200 metros mais abaixo, não se vislumbra um pouco de luz.

Assim, ha vastos espaços do oceano, onde não chega jamais um raio de sol para alegrar a vida dos seus habitantes e onde a existencia offerece condições inteiramente diversas das que se observam junto ás praias.

Não obstante essa combina- ção de escuridão e de materias extranhas que corrompem as aguas, notamos que os peixes acham com segurança o seu caminho e sabem orientar-se em qualquer momento.

Essa circumstancia parece in- dicar nelles a existencia de algumas faculdades mais sensiveis e mais subtilez do que as do ho- mem, o que não se pôde expli- car sem admitir dois outros sentidos, de que falar-mos.

Tratemos, primeiramente, da vista dos peixes. De tudo quan- to dissemos, deve inferir que os olhos adaptados ao mar diffe- rem dos que são uteis na atmos- phera. Os olhos dos peixes são geralmente maiores, em propor- ção, do que os dos animaester- restros, e alguns tem disposições especiaes, notaveis pela modifi- cação da luz na retina.

Em alguns, os olhos são co- bertos de uma especie de véo; outros, como os arenques, têm escudos adiposos, transparentes, um que vem da frente e outro que vem de traz e cobre a me- tade dos olhos.

Esses escudos devem prote- ger os olhos, quando o peixe sobe da profundidade ás omni- das superficiaes mais illumina- das.

Em muitos peixes, os olhos ex- ercem, uma acção distincta: el- les pôdem, assim, vêr dois ob- jectos em direcções oppostas.

A formação dos olhos muito provavelmente não lhes permit- te descobrir á distancia algums inimigos e alimentos, como suc- cede aos animaes terrestres; os seus olhos não parecem telesco- pios, como os dos vertebrados mais altos, porém, microscopios, e são adaptaveis a distancias pe- quenas.

Quanto ao tacto, diremos que o systema nervoso dos peixes não é geralmente muito desenvo- lvido; elles possuem certos de grande actividade nervosa, os quaes se notam especialmente naquelles que têm papillas pen- sis em torno da cabeça.

As mandibulas, a bocca e a garganta dos peixes não são em regra, muito sensiveis á dor

Nelles os orgaos do tacto se manifestam de maneiras diversas: alguns, como as carpas, possuem barbas muito sensivissimas em volta da booca. N-esse caso estao os que vivem em aguas turvas e procuram o alimento por meio de uma delicada faculdade de sensaao, pois os orgaos da vista sao muito pouco desenvolvidos. Outros tem saliencias tacteis em redor das barbatanas ou em outras partes do corpo.

Que os peixes tem paladar, dizem-no os pescadores, os quaes ao passo que em certas iscas os peixes mordem, ao passo que despresam outras. Nos mares do Norte, os pescadores tem reconhecido que a melhor das iscas e o arenque fresco; ao passo que em outros lugares, elle nao convem. Muitos outros factos desse genero poderiam ser citados, si quizessemos demonstrar que os peixes dao apreos determinados alimentos afim de ser explicado pelo paladar.

Com relacao ao ouvido e a vista muito divergem as opinioes. Si os peixes nao podem ouvir, porque possuem um apparelho auditivo tao delicado? Que o ouvido dos peixes nao possa ser tao desenvolvido como nos individuos que vivem na nossa esphera, e possivel, levando em conta a leveza do ar e a densidade da agua; mas, em cada um desse elemento a repercussao deve produzir resultados mechaicos do mesmo modo e igualmente o som pode ser mais ou menos modificado para os animaes que o recebem, em consequencia da natureza dos seus orgaos auditivos.

O dr. Day propoende a crer que alguns peixes tem voz, com a qual exprimem o terror, o choro, perigo e sensaoes, e que a bexiga que existe na maior parte dos peixes, corresponde aos pulmoes dos vertebrados superiores.

A corrina, um peixe que vive no Tejo, lança um fluido que se assemelha ás vibraoes de uma campainha, e outros emitem sons quasi identicos ao miado do gato que podem ser ouvidos á distancia de 409 metros.

Na ilha de Borné ha um peixe que dá uma nota que varia entre o som da harpa hebraica e o do orgão.

Nas aguas do Sião existe um peixe que emitta sons musicaes. Nas costas da Inglaterra na altura de Plymouth, quando é disparado na fortaleza o canhão, o tiro é evidentemente ouvido pelos peixes, porque se vê no mar uma agitao extranha e todos os peixes se precipitam em varias direoes.

Nas calmas noites de verão, os peixes se approximam das barcas dos pescadores, mas apenas ouvem á distancia de 50 ou 60 metros o rumor de uma barca de remos, rapidamente se assutam. Esses factos mostram, não ha duvida, da que os peixes tem ouvidos.

O olfacto é nelle uma das mais importantes faculdades, que lhes dá o conhecimento mais amplo do que qualquer outro sentido.

Vimos que o poder da vista nos peixes é, geralmente, muito limitado. A essa falta supre a agudeza do olfacto, por meio do qual podem perceber o alimento e a presenca do inimigo.

Assim, achamos que, quando as correntes são favoraveis, os peixes podem ter um conhecimento preciso do seu ambiente até um raio de 30 ou 40 milhas.

Quando, em uma dada localidade, se acha uma nutricao em abundancia, vemos acudir enorme quantidade de peixes; mas, si o alimento é de valor mediocre, os peixes se apresentam em muito menor numero. Isso indica discernimento, só explicado pelo sentido do olfacto.

O sentido electrico dermal se localiza nas linhas lateraes dos peixes. O sr. Dunn observou duas em todas os peixes da familia do tabarao. N-este o mesmo na familia dos arenques.

No seu importante estudo relativo ao linguado, Cunningham delitta muitas paginas interessantes a essa linha lateraes, e n-que as cellulas são sensorias; mas, conclui affirmando que as funcoes desses orgaos sensitivos são completamente desconhecidos, sendo difficil imaginar os estímulos que os fazem agir.

O sr. Dunn cita o facto, conhecido pelos pescadores, de ser prevista a tempestade pelos peixes.

Muitas vezes, correm em todos os sentidos com extrema agitaao; os velhos pescadores então dizem: «A borrasca se aproxima». O sr. Dunn julga que essa percepcao deve ser distribuida ás cellulas sensorias. Elle acha que as linhas lateraes tem o mesmo caracter que as da raça electrica.

São simplesmente instrumentos electricos, por meio dos quaes a impressao é communicada ao cerebro.

Admitte que isso seja uma hypothese, mas observa que o mesmo se dá com o peixe torpeda no qual o apparelho especial é considerado como electrico, a penas pelo effeito ou determinação e esse é precisamente o caso da força electrica nas linhas lateraes dos peixes.

Quando as tempestades enviam, através das profundidades, as suas correntes terrestres os peixes que se acham na sua direcção, recebem a impressao dessa corrente por meio das cellulas electricas e percebem logo que a borrasca se avizinha.

Nas referidas linhas lateraes, ha outro sentido secreto, destinado especialmente a guiar e orientar os habitantes do mundo aquatico.

Consideremos os habitos dos peixes nas suas dimensoes. Quasi todos tem uma habitacao para o inverno, outra para o estio, e essas habitacoes são, frequentemente, muito distante uma das outras.

Os peixes não tem nessas viagens ponto de orientacao, como acontece na superficie terrestre, nem podem ser auxiliados por uma vista segura no percurso dessas longas distancias, porquanto no mar aos peixes, como vimos, é impossivel marcar rumos, portanto, é possivel que essas viagens são guiados por qualquer principio magnetico.

Certas especies, quando mudam da sua residencia hibernal, na Mancha, viajam com segurança, tanto á noite quanto durante o dia. O mesmo succede aos linguados, aos salmonetes, aos rodovallhos, etc.

Desde muito se sabe que as costas rochosas e os promontorios são circumdados de uma atmosphera muito electrizada, e ninguém ignora a estreita relacao entre a electricidade e o magnetismo.

E, pois, provavel que as praias sejam mais ou menos magneticas, mesmo sob a influencia das brisas mais suaves.

Póla, pois, acontecer que as praias e essas saliencias magneticas forcem aos habitantes do mar o meio de encontrarem o caminho.

A complexidade da bussola é, certamente, muito superior á comprehensao dos peixes, mas estes podem ter uma indicacao magnetica adaptada ás suas percepcoes, a qual lhe designa a collocacao dos promontorios e, por consequente, a visinhanca das praias.

Assim, além dos cinco sentidos: do tacto, do paladar, do ouvido, do olfacto e a vista, os peixes tem, mais do que os animaes terrestres, dois outros: o sentido electrico-dermal e o dermal-magnetico.

Telegrapho Nacional.—Telegrammas ratidos: Francisco Carvalho, Amancio Cassio, para Vasco; Antonio Barnett de Castro, Gentry Gonçalves, rua Barroso; Apaulo e M. B. Gentry. Servico sul Bahia soffre 24 horas demora. Para Belem 48 horas demora.

Varias Noticias

Pelo ministerio do interior foi remetido ao exm. sr. coronel governador do Estado, copia do termo de obito lavrado a bordo do vapor nacional «Rio Jamary», do passageiro Raymundo Nascimento, natural deste Estado, fallecido no dia 25 de maio, a bordo, em viagem no rio Madeira, no Amazonas. O exm. sr. coronel governador do Estado providenciou nos termos do art. 8.º do regulamento anexo ao dec. n.º 9886, de 7 de março de 1888.

Hontem, no «Minoel Thomaz» embarcaram de volta a Floriano as exmas. sras. d. d. Janoca Borges, extremada consorte do exm. sr. coronel Raimundo Borges da Silva, prelaro vice-governador do estado, em exercicio, e Mariquinhas Lyra, digna esposa do capitão Eliário Fernandes de Souza, daquella cidade.

Ao embarque das exmas. senhoras, que nesta capital foram cercadas das mais fidalgas distincoes, compareceu grande numero de familias e pessoas gradas.

Tribunal do jury.—Sob a presidencia do dr. Felonel C. Branco, juiz de direito da comarca desta capital, funcionou hontem o tribunal popular. Acudiram á chamada 29 jurados sorteados (inclusive supplementes), pelo que o juiz presidente do dito tribunal retirou da urna das 28 cedulas, a que continha o nome do ultimo jurado supplente, Antonio Gonçalves Portellada Sbrinha, para nella incluir a do de numero Viriato Rios do Carmo, que compareceu, ficando na respectiva urna o numero legal de 28 jurados presentes. O conselho se compoz dos 7 jurados seguintes: Lauro Castello Branco, Pedro Augusto de Souza Mendes, Raimundo Farias Netto, Emanuel Gmuno de Oliveira, Alfredo da Cunha Machado, Thomaz de Aquino Soares Junior e Polydoro Antonio Sraiva. Foi submettido a julgamento o reu septagenario Zeharias Alves Baptista, processado como incurso no art. 291 § 1.º do Cod. Penal (homicidio qualificado). Defendeu-o o cidadão Jonathan Baptista. O julgamento terminou ás 4 horas da tarde, com a condemnacao do reu, por unanimidade de votos, no grau minimo do art. 295, § 2.º da cit. cod., isto é, a 2 annos e 4 mizes de prisao simples, na conformidade do art. 499 d. mesmo cod., computando-se o tempo da sua prisao, effectuada em 25 de outubro de 1912.

Estiveram nas galerias muitos cavalheiros, entre os quaes os Drs. Olorio Riva, Jaime Rios, Theomocles Avellino, Luiz Evandro, Celestino Filho, Cyrillo Andrade, Edison Cunha, Valdivino Tito, José Euclides, Milcides Lopes, Publico de Melilo, Abdias Neves, Vaz da Silveira, Climaco Filho, Freire de Andrade, Arthur Ribeiro, coronel João Riva, Raimundo Farias, José João dos Santos, Chaves Junior, &c.

Hije ser submettido a julgamento o processo do bacharel Francisco de Moura Falcão Costa, accusado do crime de homicidio (art. 294 § 1.º do Cod. Penal). Consta que terá como defensor o seu letrado dr. Olydo de Moura Costa, e que auxilia-ria a accusação o dr. Hygino Cunha.

Correios.—Por estafeta pedestre, serão despachadas, amanhã 15, malas para Livramento, Barras, Batalha, Piraocruza, Burity dos Lops e Parahyba. —Renda do dia 10, recolhida á Delegacia Fiscal, no dia 11, es. 1:494989.

Juizo de Direito de Theresina.—O dr. Felonel C. Branco, Juiz de Direito da comarca desta capital, a 12 do corrente, deferiu a petição de dr. Carlota

Pedreira da Sã, considerando extinto o fideicommissio constante de uma disposicao testamentaria com que falleceu Manoel Domingues Gonçalves Pedreira e adjudicou em plena propriedade á referida senhora as duas meias moradas a que ella se referiu na dita petição, ou sejam os bens constantes da referida disposicao testamentaria.

Inserimos hoje na secao competente desta folha um annuncio da conceituada «Casa Paulista», dos srs. Arthur Lundgren & C., desta praça, para o qual chamamos a attenção dos interessados.

Notas policiaes.—Patrulhara hoje (6.ª feira) a cidade e o mercado publico o subdelegado do 1.º districto João da Silva Velloso, e o theatro o subdelegado do 2.º districto Joaquim Antonio de Moraes.

Prisao correccional.—Foi, antehontem, preso por disturbio, á ordem do subdelegado do 3.º districto Manoel Francisco Monteiro, o individuo Luiz Gomes

O sr. dr. Agenor de Miranda, engenheiro chefe do districto telegraphico baixou circular, chamando a attenção dos telegraphistas para as disposicoes regulamentares, referentes do sygillio telegraphico.

Pianos.—Aham-se nesta capital, viados do Maranhão os srs. Augusto Jaulon e José Sandri, concertadores de pianos, o primeiro ex-official da casa Gaveau, de Paris, o segundo ex-afinador do conservatorio musical da Venezia. Sibre elles escreveu a «Paotilha» o seguinte:

«O ORGAN DA CATHEDRAL. Hije parto de 25 annos que se acha estragado o organ da cathedral.

Depois de se achar desarranjado, poucas vezes foi experimentado por alguns executantes.

Hontem, porém, funcionou o navio instrumto, devido aos esforços dos profissionaes Augusto Jaudone José Sandri, habis afinadores e concertadores de pianos, que se encontram nesta capital.

Durante a cerimonia religiosa, foram ouvidos diversos trechos adequados, tangidos pelos professores A telina Rosenstock e João Almeida, com o valioso auxilio do tenor portuguez Simão Alacid, da troupe que ora trabalha no Palaes, o qual cantou a Ave Maria de Gounod».

Chamamos a attenção dos interessados para o annuncio que, á respeito, publicamos na 4.ª pagina.

Corpo Militar da Policia.—Servico para o dia 14 (6.ª feira) Estado-maior o snr. 1.º Tenente Vaz.

Da ao cor do 2.º sargento Norberto.

Guarda do palseio 2.º sargento Torquato Araujo cabo Evaristo e corneta Martiniano.

Guarda da cadeia 2.º sargento Ermito, cabo Vicente Fernandes e corneta app. José da Costa.

Guarda do quartel cabo Joaquim Rocha.

Patrulha cabo Marcos Pereira, Piquete corneta Camillo. Uniforme 4.º

TRIBUNAL DE CONTAS

N.º 717 Sessão ordinaria em 12 de agosto de 1914

Presidencia do dr. Wladimir do Rego Abreu.

Representante do ministerio publico, dr. Odorio Jayme de Albuquerque Ross.

Secretario, Pedro Piauhylino de Hillanda Campos.

Presentes os srs. coronel Norberto de Castro e Silva, director da despesa, e o sub-director cidadão Antonio Piauhylino de Hillanda Campos, servio de director da receita; foi aberta a sessão.

Não houve ext.º n.º.

EDITAES

O dr. Felonel Ferreira Castello Branco, juiz de direito d'Orphãos de Theresina do Piauhy, &c.

Faz saber aos que o presente edital virem que no dia 25 do corrente mez, ás 12 horas, no salão de suas audiencias na casa do «Forum» serão arrematados por quem mais dar e mais vantagens offerecer as seguintes cabeças de gado abandonadas no inventario do finado Abel José do Carmo para pagamento de seus credores.

- 28 vaccaoleiteiras avaliadas a 40\$
- 8 bezerrros avaliadas a 10\$
- 2 b viotes avaliados a 30\$
- 1 novilha avaliada por 30\$
- 2 novilhotos avaliados a 30\$.
- 2 garrótes avaliados a 15\$
- 2 garrotas avaliadas a 15\$
- 2 cavallos avaliados a 30\$

A arrematatao será a dinheiro de contado, correndo as despesas do acto por conta de quem effectual-a.

Para conhecimento de quem convier, este será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Theresina, 12 de agosto da 1914 Eu Satyro Pinto d'Oliveira, escreviu que o subsecrevi. Felonel Ferreira Castello Branco

O coronel Raimundo Antonio de Farias, presidente do conselho municipal de Theresina &c.

Faz saber aos que o presente edital virem, especialmente aos interessados que no dia 5 de setembro proximo vin louro serão medidos e demarcados e em seguida concedidos por sfornamento os terrenos seguintes: — Vinte metros no 14.º quartieiro urbano, serie do norte da rua do Fogo, requeridos por Severa Francisca do Espirito Santo; vinte ditos no 15.º quartieiro urbano, serie e norte da rua Barroão, requeridos por Maria Jannuarina da Conceicao; sete ditos no 1.º quartieiro suburbano, serie do norte da rua Benjamim Constant, requeridos por João Alves de Lima; vinte e quatro ditos no 2.º quartieiro suburbano, serie do norte da rua Dezenbargador Freitas, requeridos por Arlindo Correia Lima; vinte e um ditos no 15.º quartieiro urbano, serie do sul da rua C.º Lysando Nogueira, requeridos por Maria Magdalena do Nascimento; quinze ditos urbanos, 12.º quartieiro, serie do norte da rua do Fog; requeridos por Luiza de Araujo Salles, setenta e seis ditos suburbano no 6.º quartieiro, serie do sul da rua Sul, requeridos por Maria Francisca de Jesus.

Os interessados poderão apresentar nos termos do art. 12 do codigo da posturas os seus protestos ou reclamaoes durante o prazo do presente edital. E para que chegu a conhecimento de todos será este publico pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Eu, Joaquim Ferreira Castello Branco, secretario do Conselho Municipal, o escrevi, Secretaria do Conselho Municipal em Theresina, 5 de agosto de 1914 Raymundo Antonio de Farias. Presidentes

O doutor Urbano Maria Eulatio juiz de direito da comarca de Piauhy, estado do Piauhy, por nomeação legal, etc.

Faz saber que pelo doutor promotor publico da comarca, foi denunciado Galdino Bazerra de Albuquerque, residente no povoado «Gnapap», deste districto julisario, como incurso nas penas do art. 231, § 1.º do Cod. Pen. combinado com os artigos 13 e 63 do citado cod; e porque o dito denunciado se tenha evadido e ausentado desta comarca, conforme portou por fé o official de justiça Antonio Tibarcio de Sousa, pelo presente o chama e cito a comparecer no dia quatro do setem

CASA PAULISTA PIANOS

Este conheci lo estabelecimento commercial acaba de receber um completo e variado sortimento de Fustões, Cintas, Cretones, Oxfords, riscados, brins & dos mais apurados gostos. Para maior facilidade aos nossos freguezes damos abaixo, novamente, os preços correntes de alguns tecidos da «Casa Paulista».

Tabella de preços

Nome do tecido	Preço	Unidade
Ganga Ideal	a 310	reis o metro
Phantasia Bijou	310	reis o metro
Chilna	300	reis o metro
Riscado Borborema	330	reis o metro
Araguaya	330	reis o metro
Maravilhas	330	reis o metro
Paulard Mimozo	400	reis o metro
Cinta Tracema	360	reis o metro
Jurema	390	reis o metro
Escuro	360	reis o metro
Democrata	510	reis o metro
Jardim	330	reis o metro
Cretone Olinda	400	reis o metro
Ideal	390	reis o metro
Fustão Chileno	430	reis o metro
Popular	390	reis o metro
Listrado	390	reis o metro
Paulista	620	reis o metro
Oxford Sempreviva	460	reis o metro
Campello	380	reis o metro
Zephyr Rio Branco	460	reis o metro
Brim Inevencível	680	reis o metro
Panamá	510	reis o metro
Palmeira	510	reis o metro
da Moda	500	reis o metro
Branco	630	reis o metro
Pardo	630	reis o metro

Fustão Brilhante

Tecido sem igual, delicado e de lindos padrões, a Casa Paulista recebeu e está vendendo a 460 reis o metro!

Toalhas de Feltro

A Casa Paulista recebeu pelo ultimo vapor e está vendendo a 80 reis cada uma.

A godãozinho

Um Primor. A 270 reis o metro!!

Cretone ideal

Este tecido baixou o preço de 430 reis o metro para 390 reis o metro.

Chamamos a attenção de nossa distincta freguesia para a tabella que acima publicamos, cujos são os mesmos anteriores, em nada alterando a crise porque vae atravessando esta praça e alta de preço que subitamente tiveram os tecidos.

Praça Rio Branco n. 36

Therézina

Piauhy

Aham-se n'esta Capital, provenientes da do Maranhão os concertatores de pianos *vis. Augusto Jandou e José Sandri* o primeiro ex-official da Casa Gaveau de Paris, o segundo ex-afinador do Conservatorio Musical de Veneza.

Os artistas cita los que acabam de executar um importante concerto no Grande Orgão da Cathedral de S. Luiz, recebem chamadas na Casa Italiana do senhor *Horacio Jardim*.

Material de 1.ª ordem e garantia dos trabalhos 10-1

Grande exposição de joias!

AO LADO DO HOTEL 15 DE NOVEMBRO

Na Loja PREÇO FIXO

DE

MARIO ARAUJO

TODOS OS DIAS DAS 8 DA MANHÃ AS 5 HORAS DA TARDE

Preços sem competencia e ao alcance de todos.

TUDO OURO 18 KILATES GARANTIDO

Completo sortimento de Relogio «OMEGA» o melhor do mundo, em todos os metaes.

Todos na Loja Preço Fixo

Ao lado do Hotel 15 de Novembro

PREÇOS CORRENTES

—da—

Fabrica de Azevedo & Comp.

—Rua S. José n. 14—

Therezina—Piauhy

Vinho branco, decimo	19\$000
Vinho fino, caixa de duzia	10\$000
Vinagre tinto, decimo	15\$000
Vinagre branco, decimo	14\$500
Aguardante de hortelã pimenta, decimo	44\$000
Aguardante de hortelã pimenta, caixa de duzia	10\$000
Licor fino de rosa, caixa de duzia	18\$000
Genebra typo fockink, caixa de duzia	16\$000

Estes preços são liquidos, na fabrica, a prazo de 30 dias de data. Garantimos a qualidade dos artigos acima serem de superior qualidade aos de qualquer outra fabrica deste Paiz; o vasilhame é de primeira orden.

A fabrica tem grande sortimento, e está habilitada a aviar tanto para esta praça como para todo interior deste estado e do Maranhão. Temos a certeza de ninguem poder competir conosco, tanto em preços como em qualidade.

Aguardamos os pedidos do commercio em geral

Therézina, 20 de Junho de 1914.

30-11

Pharmacia Ferraz

Este estabelecimento acaba de receber grande sortimento de drogas e preparações pharmaceuticas, estando disposto a fazer grande redução de preços em suas vendas.

Recebeu, além de muitos outros productos, que quem tiver necessidade, deve de preferencia procural-o, na certeza de que será bem servido, o seguinte: Uma sessão completa de opotherapie, solução de Pautauger, vinho Gyrard, Matricaria, pilulas de Foster, Levurina Coirre, xarope Vial, Salsa Parilha de Bristol, dita Ayer, chlorotyla Bengué, balsamo Bengué, xarope Famel, Fitinató de quinina, Frutines Vichy e muitas outras cousas, que se tornará enfadonho enumeral-as.

UMA VISITA A' PHARMACIA FER RAZ,

Preços excepcionaes! (30-10)

do proximo videouro, pelas dez horas da dia, na sala de audições desta juizo, afim de assistir a inquirição da testemunha e ver se procede pelo crime de que é accusado, e offerecer a sua defesa e as testemunhas que tiver, não excedendo do limite para serem inquiridos, depois das da accusação ou exhibir a prova documental que tiver, para ser junta ao processo, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de mesmo mandei passar o presente edital, que será affixado a porta dos auditorios, se estabecendo uma copia para ser publicada na imprensa officinal do estado. Ditos e passa da nesta cidade de Picos, nos 28 de julho de 1914. Eu, Joaquim das Chagas Leitão, escrivão, o escrevi. *Therézina, 28 de julho de 1914.*

Esta conformo o original do que dou fe. Picos, 28 de julho de 1914. O escrivão, *Joaquim das Chagas Leitão.*

De ordem do sr. administrador desta repartição - coronel Laurindo Campello de Sousa Rosa - faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, que o prazo para pagamento da imposta de distintos, finaliza-se no dia 31 de agosto corrente, ficando sujeito a multa de 20% sobre o principal o contribuinte que não saldar o seu debito dentro do prazo acima referido.

E para que chegue ao conhecimento de todos será este edital publicado no jornal official e affixado na porta desta repartição. Eu, Jonathan Baptista, escrivão da mesa leilões da capital, o escrevi e assignei.

M. de R. L. S. Theresina, 4 de agosto de 1914.

Jonathan Baptista,
Escrivão.

TRIBUNA LIVRE

De ordem do sr. thesoureiro da Garantia Mutua - convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

Eu, o sr. thesoureiro da mesma, convindo-se a mesma da mesma maneira.

VENDE-SE NA PHARMACIA CRUZ A 2.500 O VIDRO